

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO NORTE

INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA

COMUNICADO Nº 17

Janeiro de 1972

RECOMENDAÇÕES PARA O CULTIVO DO ALGODÃO NA RE-
GIÃO LESTE DO ESTADO DO PARÁ

Antonio Itayguara M. dos Santos*

*Pesquisador em Agricultura e Bolsista do
CNPq

INTRODUÇÃO

Tem-se registrado como bem próximo o horizonte-tempo em que o Algodão figurava como uma das principais culturas nas Regiões Bragantina e Guajarina.

Com o correr dos anos, entretanto, a cultura foi perdendo importância, tanto que de 161 toneladas produzidas em 1966 caiu para 95 toneladas, ou seja, 0,80% do total da produção das culturas industriais, tendência que também se refletiu no valor da produção, comportando um refluxo na ordem de 32%.

As razões principais desta redução de área plantada e do coeficiente médio de produtividade podem ser fixadas como sendo: a) instabilidade de estrutura mercadológica em torno da fibra, com reflexos diretos no rendimento auferido pelo produtor. b) O cultivo ser baseado no uso de variedades afastadas das exigências e das necessidades das correntes de demanda ligadas ao mercado de fibras. c) Falta de assistência técnico-econômica.

Sentindo a necessidade de serem colocadas à disposição do produtor um estoque de informações

possíveis de motivá-lo e auxiliá-lo nos processos de cultivo do Algodão, como ainda, de proporcionar à Região maiores condições de amplitude na oferta de fibras naturais, o IPEAN integrou ao seu programa de pesquisas o estudo do algodoeiro produtor de fibra longa, da qual o mercado internacional é carente.

Com base nas informações de campo formulase, no presente documento, as recomendações preliminares para o cultivo do Algodoeiro.

TECNOLOGIA DE CULTIVO

Escolha do Terreno:

Devem ser escolhidos terrenos anteriormente ocupados com outras culturas, como o milho o arroz e o amendoim. As áreas de derrubada recente não são aconselhadas pois nelas o Algodoeiro vegeta muito e produz pouco.

Preparo do Terreno:

Pelas exigências da cultura em relação ao sistema de preparo do solo, de preferência deve ser utilizado o trabalho mecânico.

No caso de existência de limitações na dis

ponibilidade de recursos do produtor, o plantio poderá ser feito entre tocos, tendo-se o cuidado, entretanto, de manter a cultura sempre no limpo e livre do ataque de pragas.

No segundo caso (plantio entre tocos), as operações de preparo do terreno constarão de capina e da queima dos restos da cultura anterior.

Recomenda-se que a operação de queima deve ser realizada com o terreno ainda úmido, de preferência 2 ou 3 dias após uma chuva.

Variedade:

SCALA DEL CERRO, planta com altura média de 1,40 metros, produtora de fibra longa, sedosa e resistente.

Cada pé em média produz 40 capulhos, que em completa maturação medem em média 7 centímetros de diâmetro e pesam 10,6 gramas.

Época de Plantio:

Deve-se ter muito cuidado na procura do equilíbrio entre as épocas de plantio e de colheita, para que esta última seja realizada em época propícia à secagem natural da produção.

Para as condições da faixa territorial en-

focada o semeio deve ser feito entre 15 de maio e 15 de junho, para uma colheita em setembro-outubro.

Espaçamento:

O compasso de 1,50m x 0,30m é o mais indicado, mantendo-se 2 pés por cova, o que representa o povoamento de 44.440 plantas por hectare.

Abertura das Covas:

As covas devem guardar as dimensões de 0,20m x 0,20m x 0,20m. Nelas a mistura do adubo é colocada, na dose recomendada, sendo necessário incorporá-la muito bem à terra da cova.

Adubação:

Dadas as condições de precipitação pluviométrica e características físicas dos solos da área, recomenda-se o seguinte critério de adubação por hectare: 80 kg de N, 54 kg de P₂O₅ e 60 kg de K₂O.

Dentre as misturas experimentadas a que melhores resultados apresentou foi a seguinte:

400 kg de Sulfato de Amônio

120 kg de Superfosfato Triplo

100 kg de Cloreto de Potássio

Método de administração do adubo:

No Plantio:

133kg de Sulfato de Amônio

120kg de Superfosfato Triplo

50kg de Cloreto de Potássio

Aplica-se 13 gramas da mistura por cada covete, bem misturada com a terra.

Em Cobertura:

267kg de Sulfato de Amônio

50kg de Cloreto de Potássio

Aplica-se 14 gramas da mistura aos 40 dias após a germinação, em cobertura e à distância de 10 a 15 centímetros ao redor do centro de cada cova.

No caso de terreno com pH abaixo de 5,2 necessário se faz a calibragem do pH para 6, utilizando-se 1.000kg de calcário por hectare e por ano.

Plantio e Replante:

Abertas as covetas com 3 a 5 cm de profundidade, 2 a 3 cm ao lado do adubo e 4 a 5 cm acima, nelas são colocadas 5 sementes, que são cobertas com leve camada de terra ou areia lavada. Nunca devem as sementes ficar em contacto directo

com o adubo.

Após o quinto ou sexto dia do plantio é feito o levantamento das covetas não germinadas, procedendo-se o replantio.

No espaçamento recomendado gasta-se, em média, 20kg de sementes para o plantio de 1 hectare.

Desbaste:

Operação que deve ser feita aos 20 a 25 dias após a germinação das sementes, eliminando-se, com isso, o excesso de plantas por cova, deixando-se somente 2, aquelas mais robustas.

O terreno deve estar úmido e o retardamento na execução da operação reflete negativamente na produção de algodão em caroço, no tamanho dos capulhos e mesmo no ciclo vegetativo das plantas.

Capina:

Necessário se torna a formulação de um sistemático programa de capinas, operação manual ou mecânica (micro-trator), com o cuidado de não moler as plantas em desenvolvimento.

Em média são feitas 3 capinas durante o ciclo da planta, sendo de importância ressaltar a necessidade de o programa fixar uma delas para logo a-

pós o desbaste. Nesta ocasião alia-se à capina a operação de amontoa, chegando-se um pouco de terra ao pé das plantas que ainda tenras, necessitam de amparo

Combate às Pragas:

Um bom programa de combate às pragas obedece ao seguinte esquema:

1º Tratamento: deverá ser feito logo após o desbaste, evitando-se um possível ataque de broca e controlando as primeiras infestações de pulgões e ácaros.

2º Tratamento: 15 dias após o primeiro, como continuação ao controle de pulgões e ácaros.

3º Tratamento: Aos 15 dias após o segundo, como controle ao ataque de largatas e percevejos.

Daí em diante, de 10 em 10 dias até o 6º tratamento, com o objetivo de controlar o ataque de largata rosada e percevejo "manchadôres".

Para as largatas, pulgões e trips (se fôr constatado), recomenda-se o uso de Folidol pó 2% ou Endrim a 1%. Para combater a largata rosada e percevejos recomenda-se o uso de Carvin 85-M, na base de 2 kg/ha, e o tratamento iniciando no auge da florada.

Colheita e Enfardamento:

Operação manual, realizada após o desaparecimento do orvalho matinal, de preferência de dois dias alternados.

Colhido o algodão, é levado para secadores rústicos dotados de corbatura móvel e estrado de ripas espaçadas de 1 centímetro uma da outra e a 1 metro do nível do solo.

Aí o algodão é colocado a secar ao sol, em camadas de 10 a 15 centímetros de espessura, tendo-se o cuidado de não permitir que o algodão limpo e bom com o sujo e atacado de insetos.

Completada a secagem é o produto enfardado em sacos com capacidade para 15 quilos, com o cuidado de não pilar o algodão.

Custos de Produção e Rendimento:

Gasta-se em média Cr\$ 1.114,00 para a implantação de um hectare de algodão, considerando-se a não utilização do sistema de trabalho mecânico no preparo do terreno.

Sendo de 1,500 kg/ha a produção média de algodão em caroço obtida, com o rendimento de 40% em fibra, isto representa a produção de 600 kg de algodão comercializado ao preço de

Cr\$ 2,46 por quilo (valor monetário de janeiro de 1972 em S. Paulo), proporciona um "superavit" de Cr\$ 362,00 por hectare.

Supondo-se que a mão-de-obra familiar tenha em média três trabalhadores, tem-se que a área máxima que pode ser usada para culturas cultivadas será de três hectares. Desta forma, o nível de renda familiar, considerando-se o algodão ocupando toda a área e não inclusão de mão-de-obra extra familiar será de Cr\$ 1.086,00.

Ressalta-se que antes do plantio do algodão a mesma área pode ser aproveitada com outros cultivos, condição que contribui favoravelmente para o aumento do nível de rendimento da área.